

Cenário Agro - junho 2026

Dados, informações, preços e análises do agronegócio brasileiro e internacional

Período de Referência: junho de 2026

Data de Elaboração: 1º julho de 2026

Elaborado por: IEAg/ABAG e MB Associados

Dados e Análise de Mercado (junho 2026)

Dinâmica da Economia Global e Produtividade nos EUA

Ao longo de junho, a análise da MB Associados evidencia uma trajetória de recuperação da produtividade nos Estados Unidos, com a produtividade do trabalho apresentando crescimento de 7% em relação a 2022, enquanto a produtividade total dos fatores cresceu 2,5%. Este cenário eleva a probabilidade de um regime de alto crescimento na economia americana para 57% até o quarto trimestre de 2025. No entanto, este crescimento é acompanhado por uma piora significativa na distribuição de renda, com o crescimento real per capita concentrado nos percentis mais altos, o que pode impactar a demanda por commodities ao longo dos próximos meses. *Fonte: [MB Associados](#)*

Cenário Político, Regulatório e Comercial

Durante junho, o Congresso Nacional enfrentou períodos de esvaziamento, com reduzida atividade legislativa, embora projetos de impacto para o agro tenham avançado em comissões. Destacam-se as discussões sobre o Piso Nacional de Frete Mínimo (MP 1.343/2026), que afeta diretamente os custos logísticos, e a modernização da jornada de trabalho. No âmbito do comércio exterior, avançam negociações com Índia, Japão, Coreia do Sul, Emirados Árabes e Vietnã, enquanto o Acordo Mercosul-EFTA permanece pendente. *Fonte: [Mapa](#)*

Dinâmica de Preços de Commodities

Junho foi marcado por movimentações significativas nos preços de commodities. A soja apresentou recuperação ao longo do mês, com o Indicador CEPEA/ESALQ para Paranaguá atingindo R\$ 132,84 por saca (US\$ 25,77), uma variação mensal de +2,09%. Em contrapartida, o milho continuou sob pressão, com cotação de R\$ 63,04 por saca e variação de -2,88% no mês, registrando as menores médias mensais do ano. O trigo manteve preços em alta durante todo o período devido ao clima e menor oferta no mercado spot, enquanto o algodão apresentou recuperação após período de baixa liquidez no início do mês. O café continuou em queda acentuada. *Fonte: [Cepea/Esalq](#)*

II Fórum de Investimentos Brasil - União Europeia

No dia 23 de junho, a ApexBrasil, em colaboração com a União Europeia e o CEBRI, realizou o II Fórum de Investimentos Brasil - União Europeia, em Brasília. O evento contou com a presença de ministros de Estado brasileiros e da comitiva diplomática europeia, incluindo o comissário europeu Jozef Síkela. O fórum projetou a expansão de um intercâmbio de US\$ 100 bi e discutiu a transformação do Brasil de exportador bruto de matérias-primas para um hub de processamento industrial sustentável. Os temas centrais incluíram transição energética, infraestrutura digital, minerais críticos, economia de dados e cadeias de valor sustentáveis, alinhados à agenda Global Gateway da UE. Destaca-se a análise do Acordo Mercosul-UE com apresentação de estudos sobre impactos macroeconômicos e oportunidades de desgravação tarifária, além de discussões sobre a Indústria Verde e perspectivas para modernização de transportes, complexos portuários e infraestrutura digital brasileira. *Fonte: [ApexBrasil](#)*

Lançamento do Plano Safra 2026/2027

Em 30 de junho, o Governo do Brasil lançou o Plano Safra 2026/2027 com R\$ 525,1 bi destinados à agricultura empresarial, representando um acréscimo de R\$ 9 bi em relação à safra anterior. Com o slogan "*Crédito que fortalece o campo. Campo que alimenta o mundo*", o plano oferece linhas de crédito, incentivos e instrumentos de política agrícola voltados a médios e grandes produtores. Do total de recursos, R\$ 384,9 bi serão destinados ao custeio e comercialização, enquanto R\$ 140,2 bi apoiarão investimentos em modernização produtiva, armazenagem, irrigação e inovação tecnológica. Um dos principais avanços é a redução das taxas máximas de juros em linhas estratégicas, aproveitando a queda da taxa Selic.

O Programa Nacional de Apoio ao Médio Produtor Rural (Pronamp) alcança R\$ 72,6 bi com taxa máxima de 9% ao ano. Adicionalmente, o plano oferece descontos de até 1,0 ponto percentual na taxa de juros de custeio para produtores com Cadastro Ambiental Rural (CAR) em situação regular e que adotarem práticas agropecuárias sustentáveis, reforçando o compromisso com uma agricultura moderna, sustentável e competitiva.

Será extremamente importante verificar de que maneira esses recursos serão disponibilizados, em especial diante do crescente endividamento do setor.

Ainda, um ponto que chama atenção são os sucessivos cortes de orçamento do Programa de Subvenção ao Prêmio do Seguro Rural (PSR), dispositivo fundamental para os produtores, que são os principais afetados pelas mudanças climáticas. O Seguro Rural é um instrumento de adaptação climática e deve ser priorizado ainda mais com a confirmação do fenômeno El Niño.

Assim, será importante manter o engajamento junto ao Congresso Nacional para garantir crédito real ao produtor e avançar com o PL 5.122/2023, da renegociação das dívidas rurais, pronto para ser votado na Câmara dos Deputados, e com o PL 2.951/2024, que reformula o Seguro Rural.

Confia o quadro publicado no site do Ministério da Agricultura e Pecuária contendo as demais taxas para linhas do plano:

TAXAS DE JUROS - 2026/27

- | | |
|-------------------------------|---|
| - Pronamp : 9% | - RenovAgro Ambiental e Recuperação/
Conversão de Pastagens : 8,5% |
| - RenovAgro e PCA : 9,5% | - Proirriga e Invest. Empresarial : 11,5% |
| - PCA até 12.000 ton.: 8,0% | - Prodecoop e Procap-Agro : 12% |
| - Custeio Empresarial : 12,5% | - Moderfrota Pronamp : 11,5% |
| - Moderfrota : 12,5% | |
| - Inovagro : 11,5% | |

Análise Consolidada de junho 2026

O mês consolidou um cenário de transição para o agro brasileiro, marcado por movimentações significativas tanto no plano internacional quanto doméstico. A recuperação gradual da produtividade na economia americana, conforme análise da MB Associados, oferece perspectivas de crescimento, porém com ressalvas importantes: a concentração de renda nos percentis mais altos da população americana pode limitar a expansão do consumo de commodities. Este fenômeno, combinado com a dinâmica de preços no mercado internacional, cria um ambiente de incerteza que exige atenção contínua.

No âmbito doméstico, o setor enfrenta um período de reduzida atividade legislativa em Brasília, com o Congresso Nacional encarando dificuldades para avançar em pautas estruturais antes do recesso. Apesar do esvaziamento, projetos críticos mantiveram-se em pauta, destacando-se as discussões sobre o Piso Nacional de Frete Mínimo, que impacta diretamente os custos logísticos, e propostas de modernização da jornada de trabalho. Paralelamente, avanços em negociações comerciais com mercados asiáticos e árabes sinalizam esforços para diversificação de exportações em um momento em que a pauta doméstica apresenta desafios.

Nas commodities, a dinâmica observada ao longo de junho reflete as pressões globais e domésticas. A recuperação da soja (+2,09% em Paranaguá) contrasta com a pressão continuada no milho (-2,88%), que registrou as menores médias do ano. O trigo mantém preços elevados, enquanto o café continua em queda acentuada. Este cenário de preços mistos exige gestão ativa de riscos e atenção redobrada à evolução do câmbio e dos custos de produção.

No plano internacional, o II Fórum de Investimentos Brasil - União Europeia representa uma oportunidade estratégica para o agro brasileiro. A projeção de expansão de US\$ 100 bi em intercâmbio comercial e investimentos, aliada aos temas de transição energética, minerais críticos e cadeias de valor sustentáveis, abre perspectivas para o setor. O potencial de desgravação tarifária no Acordo Mercosul-UE e o foco em Indústria Verde e infraestrutura digital criam oportunidades para modernização e agregação de valor. No entanto, é crucial que o Brasil avance em reformas estruturais domésticas para aproveitar plenamente essas oportunidades.

O lançamento do Plano Safra 2026/2027 pode representar um marco importante para o setor. Com R\$ 525,1 bi em recursos e redução das taxas de juros, tem potencial de oferecer ao produtor maior previsibilidade. Os incentivos à sustentabilidade, com descontos de até 1,0 ponto percentual na taxa de juros, reforçam a tendência de produção responsável. A ênfase em modernização energética, armazenagem e inovação tecnológica posiciona o agro brasileiro para maior competitividade. Estes elementos combinados sinalizam apoio à produção agropecuária, em um contexto desafiador. Contudo, a falta de clareza sobre o seguro rural, somada ao endividamento do setor, gera grande preocupação e precisa ser solucionada o mais breve possível.

Preços Consolidados de Commodities Agrícolas

Commodity	Preço Médio (junho)	Variação Mensal	Situação
Soja (Paranaguá)	R\$ 132,84/saca	+2,09%	Recuperação
Soja (Paraná)	R\$ 124,65/saca	+0,34%	Estável
Milho	R\$ 63,04/saca	-2,88%	Pressão
Café Arábica	Em queda	Baixa	Queda acentuada
Algodão	Baixa liquidez	Estável	Recuperação
Trigo	Alta	Alta	Menor oferta no spot
Etanol	Em queda	Hidratado/Anidro	Pressão
Boi Gordo	Em alta	Demanda aquecida	Recuperação
Leite	Alta (+8,11%)	Acumulada	Alta nos preços

Fonte: *Cepea/Esalq*

Contexto Macroeconômico

Indicador	Junho 2026	Contexto
Produtividade Trabalho EUA	+7,0%	Varição vs. 2022
Produtividade Total EUA	+2,5%	Varição vs. 2022
Prob. Alto Crescimento EUA	57%	Produtividade Trabalho
Distribuição Renda EUA	Piora	Concentração no topo
Dólar (Real)	R\$ 5,15	Apreciação / Estável
Soja Paranaguá (US\$)	US\$ 25,77/saca	Estável
Milho (US\$)	US\$ 12,25/saca	Queda
Reforma Tributária (PEC 41)	Pendente	Aguardando votação
Trabalho Plataformas Digitais	Julgamento STF	Impacto em logística

Fonte: *Cepea/Esalq / MB Associados / ApexBrasil*

Sobre o IEAg

O Instituto de Estudos do Agronegócio é o braço técnico da Associação Brasileira do Agronegócio (ABAG), seu propósito é atuar como um think tank de referência nacional e internacional, produzindo e disseminando informações qualificadas, monitorando ambientes regulatórios e oferecendo análises estratégicas que fortaleçam a competitividade, a sustentabilidade e a integração do agro brasileiro às economias nacional e global. O IEAg trabalha por meio de cinco pilares estratégicos: inteligência regulatória, influência proativa, conhecimento técnico, diálogo qualificado e foco em resultados.